



Manual de Normatização Interna

Clínica Integrada Jasmina Bucar

Laboratórios de Saúde



Centro Integrado de Ensino Superior de Floriano Ltda

Faculdade de Floriano - FAESF

Rua: Olemar Alves de Sousa Nº 401 **Bairro:** Rede Nova

Floriano-PI Cep: 64809-170

CNPJ:04.899.971/0001-76 **Fone:** 89 3521-6512

SUMÁRIO

I – Normas Gerais	03
II – Riscos Físicos	06
II.1 Equipamentos de vidro.....	06
II.2 Equipamentos para aquecimento	06
II.3 Equipamentos com engrenagens	07
II.5 Equipamentos perfurantes	07
III – Riscos Biológicos	08
III.1 Condutas em casos de acidentes ocupacionais	08
III.2 Desinfecção / Esterilização	09
III.3 Produtos químicos para desinfecção e esterilização	09
IV – Riscos Químicos	10
V - Prevenção e combate a incêndios.....	12
V.1 Ações para evitar incêndio	12
V.2 Fatores que causam incêndios	12
VI – Primeiros Socorros	13
VI.1 Ao presenciar acidentes dessa natureza	14
VI.1.4 Queimaduras por substâncias químicas	14
Referências	15
Anexo 1 – Termo de Responsabilidade	16

Normatização Interna Clínica Jasmina Bucar e Laboratórios de Saúde – FAESF

A normatização busca padronizar e organizar processos de trabalho dentro de instituições. Todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido dentro de uma clínica ou laboratório apresenta riscos diversos, sejam eles mensuráveis ou não, por exposição a produtos ou imprudência do próprio usuário, resultando em danos materiais ou acidentes pessoais, passíveis de acontecer quando menos se espera.

As informações, contidas nesse documento, devem ser conhecidas e seguidas por docentes e discentes, em todas as atividades de quaisquer disciplinas que utilizem o espaço físico e equipamentos dos laboratórios, consultórios e clínicas que integram a Clínica Integrada Jasmina Bucar. Abrangem apenas os riscos mais comuns e foram desenvolvidas para todos os laboratórios da Área de Saúde da FAESF. Apesar de cada laboratório ser voltado para uma área específica, são normas básicas e gerais que envolvem disciplina e responsabilidade de todos os usuários.

I - Normas Gerais:

- As seguintes normas referem-se a boas práticas e condutas nas dependências físicas da Clínica Integrada Jasmina Bucar e Laboratórios de Saúde, bem como em empréstimo de materiais;
- O horário de funcionamento de toda a estrutura física da Clínica Integrada Jasmina Bucar, incluindo clínicas e consultórios, é de 8h às 12h e de 14h às 18h;
- A presença nos laboratórios só é permitida com o EPI (Equipamento de Proteção Individual) próprio: avental branco (jaleco) de mangas longas e devidamente fechado. Outros EPIs (luvas, óculos de proteção, máscara e outros), eventualmente necessários, também deverão ser utilizados conforme orientações;
- A roupa que deverá ser utilizada em todas as dependências da Clínica Integrada Jasmina Bucar, incluindo os laboratórios, deve ser de cor branca. Não é permitida a prática com trajés curtos como shorts, bermudas, calças ou saias curtas, exceto as disciplinas específicas do curso de Fisioterapia que requeiram roupas curtas para realização de práticas específicas, desde que previamente orientados pelo

professor. Também é vedado o uso de sandálias ou sapatos abertos, bem como acessórios tipo boné;

- A Clínica Integrada Jasmina Bucar realiza atendimento integrado de saúde à população em diversas áreas e esses atendimentos são concomitantes a aulas de outros cursos, portanto, o **SILÊNCIO** nas dependências da clínica é fundamental para o bom desempenho das atividades;
- Existe um espaço específico na recepção, denominado GUARDA-VOLUME, destinado para o acondicionamento seguro dos materiais dos alunos, sendo, portanto, proibido que materiais como bolsas e capacetes fiquem espalhados no corredor, que é destinado para o trânsito de pacientes, inclusive cadeira de rodas;
- As dependências e estruturas da clínica devem ser utilizadas com respeito, seriedade e atenção. Evitar fotos que possam denegrir a imagem da Instituição de Ensino. Fotografias e vídeos para registro podem ser feitos, desde que orientados pelo professor;
- Qualquer material eventualmente esquecido pelos alunos poderá ser resgatado na recepção da clínica;
- Evitar acidentes que são frequentemente causados por distrações, brincadeiras e outras atitudes inconvenientes;
- Qualquer material que venha a ser danificado durante seu manuseio é de responsabilidade do aluno e após constatado o fato, o aluno deverá fazer a reposição do mesmo junto à Instituição de Ensino;
- Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;
- Manter seu local de trabalho limpo e organizado, antes, durante e após o uso. No início das atividades práticas os professores devem conferir todo o material recebido do técnico responsável pelo laboratório e ao final dos experimentos, todos os materiais devem ser devolvidos no estado em que foram recebidos. Essa atividade deve ser organizada pelos professores, podendo contar com a ajuda dos monitores;
- Seguir à risca as orientações do roteiro e do professor responsável. Em caso de dúvida ou emergência, procurar imediatamente o professor;

- Observe e anote com precisão e paciência. Rotule os frascos sempre que necessário para melhor organização;
- Caso o usuário apresente alguma ferida exposta, esta deve estar devidamente protegida;
- O não cumprimento destas normas poderá acarretar punição ao aluno ou à equipe. Para evitar dispersão e erros, recomenda-se não utilizar o celular durante as aulas. Os aparelhos poderão ser guardados com segurança no GUARDA-VOLUME;
- Professores que desejarem realizar alguma aula não incluída no cronograma semestral, poderão realizar o agendamento junto ao técnico responsável com 72h antecedência;
- O professor supervisor de estágio ou aula prática que realiza atendimento especializado de saúde, deve estar devidamente cadastrados no Biogeneses - Sistema de Informação da Clínica, para realizar o registro digital de todas as informações relacionadas ao atendimento ao usuário. Caso o professor não tenha ainda tido acesso ao sistema, o Coordenador de Curso deve encaminhar o professor à Coordenação da Clínica Integrada Jasmina Bucar antecipadamente ao início das atividades semestrais, para que seja efetuado o cadastro e para que o mesmo receba um treinamento básico referente ao sistema;
- Profissionais contratados ou professores supervisores de estágio e aulas práticas que realizam atendimento especializado de saúde com agendamento de pacientes, caso tenham imprevistos que inviabilizem o atendimento, devem avisar à Coordenação com no mínimo 24 horas de antecedência, afim de que os atendimentos possam ser reorganizados, evitando-se assim deslocamentos desnecessários por parte dos usuários;
- Considerando o alto custo dos materiais e equipamentos que foram adquiridos, bem como com o comprometimento da FAESF em promover ensino de qualidade ao corpo discente, é coletiva a responsabilidade e o cuidado com os instrumentos e equipamentos específicos de cada curso (professores, alunos e técnico responsável) e que o uso dos mesmos deve ser sempre acompanhado pelos professores da disciplina;
- A retirada de materiais para uso fora das dependências da clínica (sala de aula, atividade externa), deverá ser feita pelo professor, com antecedência, ao técnico responsável e a entrega será mediante a assinatura de um Termo de

Responsabilidade (ANEXO), em que o professor responsável se compromete a devolver o material, em perfeito estado de conservação, dentro do prazo estipulado para uso;

- Para uso de materiais e equipamentos nas dependências dos laboratórios, o professor deve permanecer até o final e responderá pela destinação dada aos referidos equipamentos e instrumentos durante sua aula, ficando PROIBIDA a permanência de alunos desacompanhados de professores ou monitores nos laboratórios;
- Em caso de acidente, com ou sem vítimas, deve-se manter a calma e não criar pânico. Deve-se parar imediatamente o trabalho, isolar a área atingida, comunicar os colegas e alertar o professor. É importante que sejam conhecidos os procedimentos de primeiros socorros que devem ser usados quando ocorrerem acidentes nos laboratórios. Em caso de alguma intercorrência, deve-se acionar a equipe de Enfermagem no consultório 1, para que sejam prestados os primeiros gestos em urgência segundo o protocolo de atendimento inicial até a chegada do serviço especializado. Caso necessário, acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (192), o Corpo de Bombeiros (193).

II – Riscos Físicos

II.1 Equipamentos de vidro

II.1.1 Deve-se observar a resistência mecânica, térmica e química dos equipamentos de vidro de acordo com cada experimento. Usar somente material limpo;

II.1.2 Não utilizar peças de vidro trincado ou com bordas cortantes;

II.1.3 Cuidado ao lavar peças de vidro com detergentes. Fazer delicadamente, usando escovas apropriadas ao diâmetro dos frascos;

II.1.4 Ao manipular vidro aquecido, utilizar pinças e/ou luvas apropriadas;

II.1.5 Nunca aquecer ou submeter frascos fechados à pressão;

II.1.6 Não acondicionar álcalis em vidros, pois causam corrosão do frasco;

II.1.7 O descarte de material de vidro quebrado ou trincado deve ser feito em recipiente apropriado (sucata de vidro), nunca no lixo comum;

II.2 Equipamentos para aquecimento

II.2.1 O aquecimento de substâncias voláteis e inflamáveis deve ser feito com manta elétrica, dentro da capela ou com sistema de exaustão;

II.2.2 Estufas, bicos de gás, chapas elétricas, lâmpadas e lamparinas à álcool devem ser utilizados distante de substâncias voláteis ou inflamáveis;

II.2.3 Utilizar sempre luvas e/ou pinças adequadas ao aquecer materiais;

II.2.4 Sempre que possível, manter o sistema de aquecimento ao fundo da bancada;

II.2.5 Nunca aquecer um equipamento sem conhecer sua resistência térmica;

II.2.6 Apagar ou desligar o aquecimento logo que terminar de utilizá-lo;

II.2.7 Sempre que possível, sinalizar o material aquecido com um aviso, pois os materiais frios frequentemente têm a mesma aparência quando quentes;

II.2.8 Equipamentos elétricos - verificar a integridade das tomadas e plugs. Não utilizar caso não estejam em perfeitas condições, com o fio terra ligado e perfeita adequação de voltagem;

II.2.9 Não utilizar equipamentos elétricos sobre superfícies úmidas, com o chão molhado ou próximo a substâncias voláteis ou inflamáveis;

II.2.10 Desligar o equipamento assim que terminar de utilizá-lo.

II.3 Equipamentos com engrenagens

II.3.1 Ao operar motores e máquinas com engrenagens, os cabelos devem estar presos (se longos), assim como peças de roupa, mangas compridas, etc.

II.4 Equipamentos perfurantes

II.4.1 Proteger as mãos com luvas adequadas, e nunca voltar ou apoiar o instrumento contra o corpo. Se possível, fixar em uma superfície firme.

III - Riscos Biológicos

III.1 Conduas em caso de acidente ocupacional

São decorrentes da exposição a produtos de origem vegetal ou animal e microorganismos, tais como vírus, leveduras, protozoários, metazoários, bactérias e fungos, veiculados através de amostras de sangue, urina, secreções, poeira, alimentos e instrumentos de laboratório. As principais preocupações frente a um acidente ocupacional com material biológico são as infecções com vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (VHB) e vírus da hepatite C (VHC).

III.1.1 Em caso de acidente exposição percutânea, lavar o local do acidente com água e sabão e com água ou soro fisiológico, em caso de exposição de mucosas;

III.1.2 ENCAMINHAR IMEDIATAMENTE O INDIVÍDUO EXPOSTO, BEM COMO O PACIENTE FONTE PARA O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO EM DST/AIDS (Rua Fernando Marques, 459, Centro – Floriano-PI);

III.1.3 Todos os alunos, funcionários, docentes e administrativos da FAESF, vinculados aos cursos da área da saúde, devem OBRIGATORIAMENTE, estar vacinados para a Hepatite B;

III.1.4 O aluno ou funcionário exposto deverá comunicar imediatamente o acidente ao professor da Clínica/Laboratório e este, uma comunicação formal à coordenação da CIJB, para que receba desta a orientação adequada sobre os procedimentos cabíveis à situação;

III.1.5 O aluno ou funcionário exposto deverá repetir as sorologias para HIV, Hepatite B e Hepatite C após 1, 3 e 6 meses do acidente;

III.1.6 Caso o teste rápido do paciente fonte for negativo, o aluno ou funcionário não precisará repetir os exames. Da mesma forma, se o primeiro exame anti-HBs do aluno ou funcionário exposto for positivo (indica que o mesmo se encontra protegido contra Hepatite B), não será necessário repetir exames para Hepatite B;

III.1.7 Lembrar-se que a utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI's é fundamental para a prevenção de acidentes ocupacionais;

III.2 Desinfecção / Esterilização

III.2.1 Limpeza: remoção de materiais indesejáveis, geralmente com detergente e sob ação mecânica;

III.2.2 Desinfecção: destruição de microorganismos por processos físicos ou químicos, sem necessariamente destruir os esporos;

III.2.3 Esterilização: complementa a desinfecção por destruição dos esporos, por processos físicos ou químicos;

III.2.4 Descontaminação: processo final de remoção de qualquer organismo patogênico, tornando o material seguro à manipulação;

III.2.5 Anti-sepsia: é feita através de agentes antimicrobianos em tecidos para eliminação de microorganismos.

III.3 Produtos químicos para desinfecção e esterilização:

III.3.1 Álcoois: interferem no metabolismo dos microorganismos, inibindo a divisão celular. O mais usado é o etanol a 70% em massa, sendo indicado para desinfecção de aparelhos, instrumentos, bancada e mãos. No entanto, é um produto volátil, inflamável e tóxico. Sua ação é intensificada e prolongada pela adição de iodo, de 0,5% a 1%;

III.3.2 Formol: o formaldeído ou formol atua sobre bactérias e seus esporos, vírus e fungos, destruindo suas estruturas. Sua atividade é baixa, no entanto não é inibida por detergentes ou material orgânico. O uso constante deve ser evitado por ser tóxico, carcinogênico e irritante das vias respiratórias. É encontrado em produtos comerciais, em concentrações entre 4% e 10% em massa, em água ou álcool;

III.3.3 Cloro: o cloro ativo é produzido por compostos como os hipocloritos (águas sanitárias ou cândidas). São letais para vírus, bactérias, fungos e até

prions. Sua atividade é maior em pH ácido, no entanto deve ser guardado em soluções concentradas de pH elevado. Acredita-se que o cloro se combina com os tecidos orgânicos formando compostos tóxicos para os microorganismos. Os hipocloritos são corrosivos, tóxicos e irritantes das mucosas. Recomenda-se para materiais contaminados com matéria orgânica, em soluções diluídas, por 10 minutos;

III.3.4 Iodo: utiliza-se em soluções a 1% em álcool para antissepsia. Tem ação rápida, podendo ser utilizado sobre ferimentos, ampolas, pinça, etc. Interfere na produção de proteínas pela célula, mas são inativados pela presença de proteínas e detergentes.

IV - Riscos químicos

Acidentes com substâncias químicas em laboratório são muito comuns. Dessa forma, é preciso seguir as normas de laboratório, usar os EPIs adequados, tomar todas as precauções para transportar, manusear, estocar e preparar reagentes. Uma boa prática é utilizar os reagentes sempre em máxima diluição, o que ajuda inclusive a economizar material e preservar o meio ambiente;

Mesmo uma substância aparentemente inofensiva pode oferecer risco, de acordo com a situação. Conforme o tipo de risco, as substâncias químicas devem estar devidamente identificadas segundo a classificação: contaminantes do ar, poeiras, fumaças, neblinas, aerossóis, gases asfixiantes, gases irritantes e vapores. Deve-se evitar experiências que envolvam a produção desses gases, mas caso não seja possível, devem ser realizadas em capelas com exaustão, com anteparos de vidro ou acrílico, e em alguns casos, com máscaras e filtros adequados;

IV.1 Substâncias tóxicas: são aquelas que podem causar sérios problemas orgânicos por inalação, ingestão ou absorção pela pele. Há uma infinidade de substâncias tóxicas, algumas bem comuns, como os solventes orgânicos. Basicamente, deve-se evitar o contato com o corpo. Deve-se evitar a utilização substâncias classificadas como altamente tóxicas;

IV.2 Substâncias irritantes: causam desconforto, geralmente quando inaladas ou no contato com a pele. Algumas substâncias, especialmente em altas concentrações, chegam a ser tóxicas. Deve-se evitar o contato direto com o corpo;

IV.3 Substâncias oxidantes: substâncias extremamente reativas – como bromatos, cloratos, percloratos, cromatos, dicromatos, nitratos, permanganatos e peróxidos – que podem causar incêndio ou explosão quando em contato com substâncias inflamáveis ou explosivas. Evitar o contato com o corpo, combustíveis, metais ou materiais orgânicos;

IV.4 Substâncias corrosivas: como as substâncias oxidantes, causam destruição de tecidos vivos e outros materiais por contato. Muitas delas têm efeito cancerígeno. Evitar o contato com o corpo e as roupas, pois causam queimaduras graves;

IV.5 Substâncias voláteis: manipular com cuidado, sempre próximo a exaustores ou em capelas, evitando a inalação. Cuidado ao abrir seus frascos, pois podem gerar pressão em seu interior;

IV.6 Substâncias inflamáveis e combustíveis: manipular longe de chama, aquecimento, equipamentos elétricos e substâncias oxidantes. Cuidados especiais devem ser tomados ao manipular metais e outros sólidos pulverizados. O armazenamento e manipulação devem ser feitos em local ventilado;

IV.7. Substâncias explosivas: embora nenhuma de nossas experiências envolva tais substâncias, muitas vezes elas podem ser formadas durante as reações. Deve-se evitar choques mecânicos e proximidade com fogo, aquecimento ou faíscas, contato com metais, substâncias corrosivas ou oxidantes. O armazenamento e manipulação devem ser feitos em local ventilado;

IV.8 Substâncias pirofóricas: são produtos que reagem violentamente com o oxigênio do ar ou umidade, gerando calor, gases inflamáveis e fogo. Em caso de incêndio, jamais utilize água ou espuma na extinção.

V - Prevenção e combate a incêndios

Um dos maiores riscos nos laboratórios é o de incêndio. As ações visam em primeiro lugar evitar o incêndio, e em segundo, combatê-lo no início.

V.1 Ações para evitar incêndio

Alguns fatores que contribuem para minimizar esse risco são:

V.1.1 Preocupação de todos os que se utilizam do laboratório em conhecer as causas de incêndios;

V.1.2 Responsabilidade e bom senso desses usuários em seu trabalho;

V.1.3 Treinamento de funcionários para o combate aos focos de incêndio.

V.1.4 Dessa forma, uma situação de incêndio é geralmente causada por:

V.2 Fatores que causam incêndios

V.2.1 Desconhecimento da periculosidade e das técnicas corretas de manipulação dos materiais de laboratório;

V.2.1. Excesso de confiança, negligência, desatenção, cansaço e monotonia no trabalho; Falta de manutenção ou inadequação dos equipamentos e instalações;

V.2.3 Entrada de pessoal não autorizado, ou fora de horário;

V.2.4 Incompatibilidade de produtos químicos;

V.2.5 Para usar os bicos de gás, certificar-se de que a válvula do bico está fechada, e só após isso abrir o registro da linha de gás;

V.2.6 Acender o fósforo, e só então abrir cuidadosamente a válvula do bico, regulando a janela de entrada de ar. Não esquecer de fechar o registro da linha ao final do trabalho;

V.2.7 Os equipamentos de combate ao fogo devem estar sempre acessíveis e em condições de uso, sendo do conhecimento de todos sua localização e utilização;

V.2.8 Caso não haja conhecimento da utilização dos mesmos, não os opere. Em caso de incêndio, seguir as seguintes instruções:

V.2.8.1 Agir imediata e energicamente, sem perder a calma;

V.2.8.1 Utilizar os meios disponíveis para combater o incêndio, mas apenas se conhecer o uso dos equipamentos. Se não souber ou puder ajudar, afaste-se do local, deixando as passagens desimpedidas;

V.2.8.2 Cuidar para que o profissional responsável seja informado do incêndio. Dependendo das proporções do incêndio, comunique-o ao Corpo de Bombeiros (193);

V.2.8.3 Isolar o local até a chegada de pessoal treinado;

V.2.8.4 Se sua roupa ou corpo estiver em chamas, não correr: abafar o fogo enrolando a parte atingida com outra roupa;

V.2.8.5 Não abrir portas e janelas, pois o ar alimenta o fogo.

Modo de utilização correta de cada tipo de extintor

Tipo	Uso em:	Inadequado em:
Água	Papel, tecido e madeira	Eletricidade, metais e líquidos inflamáveis
CO ₂	Combustíveis e eletricidade	Metais alcalinos
Pó Químico	Inflamáveis, metais e eletricidade	Combustões em profundidade
Espuma	Inflamáveis	Eletricidade
BFC	Inflamáveis e eletricidade	Papel, madeira e tecido

VI - Primeiros socorros

Recomendamos que o aluno não tente socorrer um colega que tenha sofrido qualquer tipo de acidente, a menos que tenha plena consciência dos procedimentos de primeiros socorros.

VI.1 Ao presenciar acidentes dessa natureza

VI.1.1 Informar imediatamente o profissional responsável;

VI.1.2 Buscar socorro médico pelo 193 ou 192;

VI.1.3 No entanto, alguns casos simples ou urgentes podem e devem ser tratados no próprio local.

VI.1.4 Queimaduras por substâncias químicas

VI.1.4.1 Lavar a área atingida com água em abundância. Para queimaduras nos olhos, utilize o lava-olhos e soro fisiológico.

VI.1.4.2 Retirar as roupas da vítima sobre a parte atingida, tomando o cuidado de não tocá-la. Proteja-se com luvas apropriadas.

VI.1.4.3 Não aplicar ou retirar qualquer material sobre as queimaduras.

VI.1.4.4 Procurar remover a fonte do acidente do local, isolando-a e neutralizando-a, se for possível. Só remova a vítima em caso de perigo iminente, como fogo, inalação de gases venenosos, etc.

VI.1.4.5 Avisar ao profissional responsável pelo setor.

REFERÊNCIAS:

- AQUINO, A. R. de. Segurança em Laboratórios Químicos. [s.l.] [s.d.]. Apostila.
- CIPA PUBLICAÇÕES. Segurança nas Universidades. Revista Cipa. [s.l.]. ano XXII., no. 253. pp. 50-93. dez. 2000.
- GDPQ/DCA. Segurança Laboratório. São Paulo: Rhodia S.A.
- Divisão Fios, jun. 1992. Apostila.
- SILVA, M. S. Segurança e Higiene Ocupacional nos Laboratórios do CEA/SENAC. São Paulo: CEA/SENAC. Apostila.
- WOLKSWAGEN DO BRASIL LTDA. Manual de Primeiros Socorros. [s.l.]: 1996, 2 ed. Parte do Manual do Proprietário de veículos Volkswagen.
- SÍMBOLO DE RISCO. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 11set-2006.
- PULIDO, M. D. Manual de Laboratório. São Paulo: Colégio Veruska, 2004 (apostila).



TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, professor/coordenador _____,
do curso de _____ da FAESF, por meio deste instrumento, declaro
me responsabilizar pela **retirada/conservação e devolução** de

de propriedade DA FACULDADE DE FLORIANO - FAESF, pelo prazo de _____ dia/s, a
contar desta data. Comprometo-me a devolver o mencionado bem em perfeito estado
de conservação, como atualmente se encontra, ao fim do prazo estabelecido.

Em caso de extravio ou danos que provoquem a perda total ou parcial do bem,
fico obrigado a ressarcir o proprietário dos prejuízos ocasionados.

Floriano, ____/____/____

PROFESSOR/COORDENADOR

Atesto que o bem foi devolvido em ____/____/____ nas seguintes
condições:

- () Em perfeito estado
- () Apresentando defeito
- () Faltando peças ou acessórios

FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PELO EMPRÉSTIMO